

Campanha Bullying e Cyberbullying

Entendo as vítimas de bullying e do cyberbullying – “para quem elas recorrem?”.

Pessoas envolvidas em bullying e também na sua forma virtual – cyberbullying, sofrem consequências diversas, podendo ser a curto prazo, sendo como indicadores do envolvimento como vítimas do bullying, sendo a maioria das consequências relacionadas à condição psicológica e emocional, em nosso caso com os jovens demonstrando ansiedade, angústia, depressão com manifestações de baixa autoestima relacionadas ao desenvolvimento escolar e pessoal, por vezes não sentindo vontade de ir a escola, tendo inclusive baixo desempenho nas disciplinas. O pior dessas condições é o “evitar o falar o que está acontecendo como vítima da prática” e, chegando em casos a tentar ou mesmo cometer suicídio (Lopes Neto 2005)^[1]

Já em suas vidas adultas, podem ainda apresentar problemas de baixa autoestima, depressão e altos graus de sensação de medo, ansiedade, culpa, desamparo, vergonha e gerando por consequência em algumas pessoas sérios problemas com álcool, de relacionamentos e de comportamentos agressivos.

Alunos vítimas, bem como os autores vítimas, tem riscos significativos para o desenvolvimento de problemas psicossomáticos, quando se compara a alunos não envolvidos/vítimas.

O bullying é um fenômeno mundial acarretando inúmeros danos emocionais e físicos aos envolvidos/vítimas. [11] Uma das estratégias consideradas fundamentais para alcançar sucesso em ações antibullying é a **revelação das ameaças ou agressões por parte da vítima**. No entanto, estudos indicam que a maioria das vítimas não as revelam. Há um grande número de hipóteses em estudos internacionais para a “não revelação”, entretanto no Brasil, não dispomos de muitos dados a respeito.

Dentro desse contexto a ação proposta tem cunho educativo e preventivo, bem como visa conscientizar os praticantes do bullying e do cyberbullying, que há que se respeitar direitos das pessoas e que há normas legais aplicáveis, não cabendo esta prática no âmbito do Instituto Federal Catarinense – sendo esta uma forma para que as pessoas possam recorrer à Ouvidoria, à Corregedoria e à Comissão de Ética, para que seja combatida esta prática e punidos os(as) praticantes(as).

Vítimas

1 - Estudante de 12 anos comete suicídio em Vitória após sofrer bullying na escola.

Do UOL*, em São Paulo 02/03/2012 12h59 Um menino de 12 anos se suicidou em Vitória, no Espírito Santo, após ser alvo de bullying na escola. Segundo relatos, o aluno era humilhado, empurrado e xingado de "gay", "bicha" e "gordinho" pelos colegas. As informações são da Folha Vitória...

Veja mais em <https://educacao.uol.com.br/noticias/2012/03/02/estudante-de-12-anos-comete-suicidio-em-vitoria-apos-sofrer-bullying-na-escola.htm?cmpid=copiaecola>

2 - O suicídio de professora vítima de 'bullying de pais' na Coreia do Sul.

Jean Mackenzie

Correspondente da BBC em Seul

[@jeanmackenzie](#)

4 setembro 2023

Em 5 de junho deste ano, a professora sul-coreana Lee Min-so*, de 23 anos, descreveu em seu diário o medo que tomava conta de seu corpo quando entrava em sala de aula.

"Meu peito está muito apertado. Sinto que vou cair em algum lugar. Nem sequer sei onde estou."

Em 3 de julho, Lee escreveu que estava tão sobrecarregada com as demandas do trabalho que "queria abandonar tudo".

Duas semanas depois, ela foi encontrada morta no armário da sala de aula por seus colegas. Lee havia tirado a própria vida.

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cn0gq50glr0o>

3 – Adolescente vítima de bullying tira sua vida nos EUA.

5 de dezembro de 2017.

Vítima de abusos e **bullying** em sua escola na Califórnia, a adolescente Rosalie Ávila, 13 anos, tirou a própria vida: "sou feia e perdedora", escreveu, em um bilhete encontrado por seus pais depois da tragédia.

Rosalie tentou se matar na terça-feira passada e, na sexta, teve sua morte cerebral declarada. Foi mantida conectada até ontem para que seus órgãos fossem doados, informou a imprensa local.

<https://exame.com/mundo/adolescente-vitima-de-bullying-se-suicida-nos-eua/>



Por fim fica a reflexão:

Cabe à escola e à sociedade a discussão desta questão não apenas do ponto de vista das vítimas e, sim igualmente do praticante/agressor. Os pais, professores, alunos e servidores necessitam estar atentos para identificar possíveis vítimas, bem como os agressores e dar-lhes apoio pedagógico e psicológico necessário.

Torna-se fundamental criar relações mais fortes entre educadores, servidores, famílias e estudantes. Não se pode esquecer que é uma das funções da escola a discussão e percepção sobre situações que envolvam bullying e o cyberbullying, mas também mediar e responsabilizar os envolvidos.

[1] Lopes Neto, A. A. (2005). Bullying - comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, 81(5), 164-S172.

[11] Acho que esse pode ser um ponto destacado para campanha... A denúncia, não se calar... Tanto em caso de ser a vítima quanto testemunha de situações desse tipo. A postura de "não é comigo, não vou me meter" só agrava as situações.